



NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU



MORREU MOHAMED BENYAHIA

O Presidente Nino Vieira e o chefe da nossa diplomacia, Saúde Maria enviaram telegramas de condolências ao Chefe de Estado argelino, Chadli Bengedid pelo trágico acidente de aviação ocorrido anteontem à noite que vitimou o seu Ministro dos Negócios Estrangeiros, Mohamed Benyahia.

(Ver página 7)

EDEM KODJO CHEGA HOJE

O Secretário-Geral da Organização da Unidade Africana, Edem Kodjo é esperado hoje, em Bissau para uma visita de dois dias.

Durante a sua permanência na nossa capital o Secretário-Geral da OUA avistar-se-á com o camarada Nino Vieira, Presidente do Conselho da Revolução e terá uma sessão de trabalho com o camarada Victor Saúde Maria, Vice-Presidente do Conselho da Revolução.



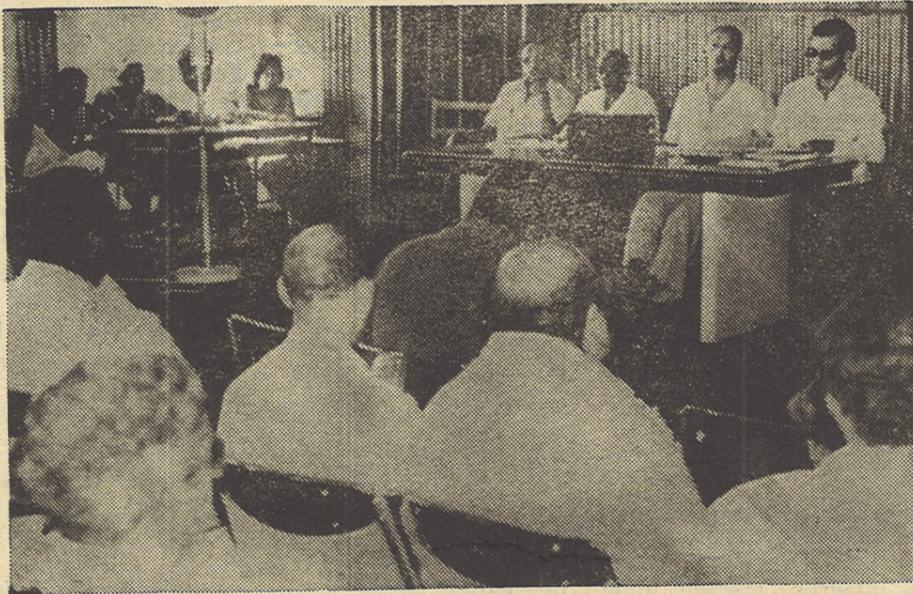
MINISTRO SAHARAUI EM BISSAU

Encontra-se desde sábado passado em Bissau o ministro saharauí das Telecomunicações, Ahmed Bouha, portador de uma mensagem pessoal do Secretário-Geral da Frente Polisário e Presidente do Comando da República Árabe Saharaui Democrática, Mohamed Abdelaziz, para o seu homólogo da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira (Nino).

Este dirigente da RASD informou-nos que a mensagem refere-se ao desenvolvimento da situação na região do Magreb e de problemas ligados ao reforço dos laços de amizade e solidariedade entre os povos guineense e saharauí.

Durante a sua permanência em Bissau o Ahmad Bouha será recebido por destacados dirigentes do nosso Partido e Estado.

REUNIÃO DOS PRESIDENTES DAS REGIÕES APLICAR A POLÍTICA DE AUSTERIDADE



Na abertura do III Encontro de Presidentes dos Comités de Estado e de Secretários Administrativos Regionais, o Ministro Sem Pasta e encarregado dos assuntos da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, camarada João Cruz Pinto, apelou para austeridade económica, como forma de aliviar as pesadas dificuldades e encargos económicos suportadas pelo Estado nas regiões. O responsável da Administração Interna, após ter analisado a situação deste departamento e a sua relação com os Comités de Estado regionais, anunciou a reformulação das estruturas administrativas e a atribuição de maior autoridade e dignificação dos cargos dos Presidentes regionais e sectoriais e, por outro lado, previu a criação de uma Escola Nacional de Administração Interna. Todo o dia de ontem foi absorvido por pontos quentes relacionados com a Saúde e o Comércio, com maior incidência neste último sector, alvo de fortes críticas dos participantes. — (Ver página 3)

NESTA EDIÇÃO
A GUERRA COMEÇOU
NAS MALVINAS

(pág-8)

TAÇA DA GUINÉ
COMEÇA HOJE (pág-6)

COMEMORAÇÕES DO 1.º DE MAIO NO PAÍS

Um 1.º de Maio virado para a produção e produtividade foi o espírito que presidiu as comemorações do Dia Internacional dos Trabalhadores, assinalado em todo o país com actos políticos e culturais e jornadas de confraternização com os trabalhadores rurais.

Tal espírito vem de resto, expresso na mensagem do Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, dirigida a todos os trabalhadores, exortando-os ao aumento da produção e da produtividade, única via para a independência económica e felicitando-os pelas vitórias já alcançadas na batalha do desenvolvimento.

Também este ano, delegações partidárias e sindicais orientaram comícios nas regiões e trabalhadores organizados em grupos deslocaram-se a diversos pontos do interior para uma confraternização com os camponeses. Iniciativa louvável, e que vai de encontro com a nossa afirmação no tocante a ligação entre a cidade e o campo, não conseguiu, todavia, atingir os verdadeiros objectivos.

Pois, salvo um ou outro caso, os trabalhadores cidadãos apenas confraternizaram entre si, desfrutando dos prazeres do álcool e da música, relegando, quase sempre, o camponês para o papel de mero espectador. Impõe-se, portanto, repensar a iniciativa, atribuindo-se-lhe o verdadeiro carácter de apoio e solidariedade com o homem do campo. Em cada atitude, em cada momento devemos evidenciar que o esforço para o desenvolvimento é sobejamente compartilhado por todos, e que é só na unidade que o fito pode ser atingido.

O perigo dos mangueiros

Os mangueiros de toda a cidade de Bissau estão carregados de frutos maduros e saborosos. Chegou o tempo dos mangos como se costuma dizer no nosso país.

Mas com este tempo vem o perigo principalmente para as crianças que passam o dia empoleiradas nessas árvores. O próprio transeunte que passa despreocupado nas ruas, corre perigo porque, uma pedra atirada pela meninada tentando acertar num mango, pode atingi-lo. Nem vamos falar dos danos materiais provocados pelas crianças. Atiram as pedras sem o mínimo de responsabilidade amolgando muitas vezes os carros estacionados junto dos passeios.

Com todo este perigo que acabo de citar, há que acrescentar o estado pouco higiénico das ruas, principalmente as que dão acesso ao Hospital Simão Mendes. Estão completamente sujas, apesar do esforço diário dos varredores do Comité de Estado.

No princípio desta carta referi-me essencialmente às crianças, mas isso acontece também com os adultos, que enquanto esperam a hora de começar o trabalho atiram pedradas aos mangueiros sem se importarem com os carros ou pessoas que passam. Todo o mundo quer é saciar a fome ou saborear o fruto maduro, sem responsabilidades.

Não há dia em que não hajam acidentes. Ou uma criança cai dum mangueiro e é levada ao hospital, ou o dono de um carro sai furioso atrás deste ou daquele porque uma parte da viatura ficou amolgada. Pois isso não pode ser, é preciso que quem de direito tome medidas.

Através desta carta quero também apelar aos pais ou encarregados de educação que façam os possíveis para evitar que os seus filhos andem pelas ruas a atirar pedras aos mangueiros. Todos nós sabemos que esta árvore é muito perigosa. Às vezes trepam para um tronco grosso, pensando que é seguro, quando por dentro é bastante oco.

Não devemos esquecer também que a falta de divisas no nosso país implica carência de medicamentos. A nossa assistência hospitalar não é «famosa» em termos de disponibilidades, portanto vamos evitar esse tipo de acidentes.

SONA MAWA

1.º de Junho sob o lema "As crianças querem a paz"

As crianças de todo o mundo festejam o seu dia no próximo primeiro de Junho. No nosso país esta data será assinalada sob o lema «As crianças querem a paz».

Por ocasião do «Dia Internacional da Criança» a Organização de Pioneiros Abel Djassi realiza uma jornada de solidariedade com as crianças e povos em luta.

A jornada terá início no próximo dia 19 com um comício de solidarie-

dade a ter lugar no Salão do III Congresso, em Bissau, onde os quadros da OPAD irão pronunciar-se sobre a problemática da criança a nível mundial, juntando a sua voz à de outras organizações progressistas, a favor da paz e contra a corrida ao armamento, e falarão das crianças soviéticas que deram grande contribuição para a solução dos problemas das crianças para a paz e bem-estar.

A Organização de Pioneiros «Abel Djassi» elaborou ainda um vasto programa de actividades de carácter político e sócio-cultural que culmina no próximo dia 1 de Junho.

Estão previstas visitas a lugares de produção e interesse económico no país e encontros com trabalhadores a fim de se inteirarem de assuntos ligados ao desenvolvimento da nossa terra.

No âmbito desportivo,

realizar-se-á de 28 a 31 deste mês um festival desportivo infantil, em colaboração com o departamento de actividades desportivas e recreativas do Ministério da Educação Nacional. Por outro lado, os melhores grupos culturais da OPAD actuarão na sede da Associação de Amizade Guiné-Bissau/URSS, no Hospital «3 de Agosto», no quartel da Marinha de Guerra e na Praça dos Heróis Nacionais, em Bissau.

Guiné-Bissau na reunião da OMS

A camarada Carmem Pereira, membro do Bureau Político do PAIGC e Ministro da Saúde e Assuntos Sociais participa nos trabalhos da Assembleia Mundial da Saúde que decorrem em Genebra (Suíça), em representação da Guiné-Bissau.

Integra a nossa delegação a esta reunião organizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o camarada Sabino Dias, director-geral da Assistência Hospitalar.

Carmem Pereira, recorde-se, esteve anteriormente em Paris na reunião dos Ministros da Saúde dos países que beneficiam da ajuda da Cooperação Francesa.

De 19 a 30 de Abril, os ministros presentes na capital francesa analisaram questões ligadas aos cuidados pri-

mários e aos medicamentos essenciais.

CONTACTOS NA LIBÉRIA

A delegação do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais que se tinha deslocado à Libéria em visita de estudo e troca de experiências, regressou no fim da semana passada a Bissau.

Segundo o chefe da

delegação, camarada Augusto Silva, enfermeiro e coordenador geral do projecto da saúde de base, a primeira parte da visita foi preenchida com encontros de trabalho com os principais responsáveis liberianos do projecto de saúde de base. Na sua parte, os membros da nossa delegação visitaram a escola de formação de quadros

da saúde e locais abrangidos pelo projecto no Sul da Libéria.

O camarada Augusto Silva adiantou ainda que esta viagem foi bastante proveitosa porque permitiu apreciar os sistemas de supervisão e funcionamento dos projectos que são totalmente diferentes dos que estão em curso no nosso país.

Técnicos da radiodifusão portuguesa em Bissau

Encontra-se desde a passada sexta-feira no nosso país uma equipa técnica formada por dois membros da Radiodifusão Portuguesa, com o objectivo de contactar com as autoridades guineenses ligadas ao Ministério da Informação e Cultura, no que respeita ao plano de recepção do Centro Emissor de Nhacra.

Durante a sua permanência no país, os dois técnicos discutirão, igualmente, as perspectivas da continuidade do projecto de assistência técnica portuguesa à Radiodifusão Nacional da República da Guiné-Bissau.

Entretanto, a equipa, chefiada pelo senhor Américo de Carvalho,

técnico do Centro de Formação de Quadros da Radiodifusão Portuguesa, teve uma sessão de trabalho com o director-geral do Ministério da Informação e Cultura, camarada Agnelo Regalla, na presença do Director da RDN, e visitou as instalações da nossa Radiodifusão.

Responde o povo

Como vê o trabalhador?

Com o objectivo de alcançar a independência económica real a Guiné-Bissau procura uma produção efectiva e equilibrada, razão porque o papel do trabalhador ganha proporções incomensuráveis.

O trabalhador é assim uma alavanca demasiado sensível no sector da produção e cuja fuga ao ciclo vicioso de subsistência terá que ser uma conquista arrancada com o vigor de uma luta inadiável.

No entanto, no trabalhador vive o homem que não vegeta. Vive o homem que produz e cria riquezas. O homem que em cada momento, em cada acção procura a razão de estar no mundo.

QUANDO AUTÔMATO O HOMEM QUEBRA O PROCESSO

Mocktar Djaló, 23 anos de idade, redactor da ANG — «Em socie-

dades progressistas o trabalhador tem um papel determinante na sociedade. Ele é uma força viva na construção de bens materiais de que vai usufruir.

No nosso caso específico, o trabalhador guineense não tomou ainda consciência do seu verdadeiro papel como baluarte da sociedade. Ele tem que saber qual o verdadeiro papel que desempenha na defesa dos seus legítimos direitos. É evidente que a nossa Central Sindical (UNTG), apesar do caminho andado, muito tem ainda que desbravar. Toda uma série de condições terão que ser criadas. Por exemplo, a superação cultural e técnica, a formação de

quadros merece uma análise deveras pormenorizada. Pensar-se no homem como simples autómato, quebra todo um processo. Pensar no bem-estar deles é importante. Mas por exemplo, pensar agora na criação de estâncias de férias para trabalhadores é um pouco complexo, na medida em que o nosso país está bastante atrasado e economicamente muito débil para se querer dar saltos nas nuvens. No entanto, algumas iniciativas serão possíveis,

desde que baseadas no esforço conjunto».

O TRABALHADOR TERÁ QUE SER VALORIZADO

Fernando Gomes, 29 anos de idade, trabalhador da função pública — «O trabalhador é aquele que exerce uma profissão fixa, para que realmente se possa inventariar a sua produção. No caso da Guiné-Bissau, está-se a criar uma classe dos sem profissão certa. As pessoas estão a saltar de profissão em profissão. Por

exemplo, um indivíduo forma-se em electrotecnia e vai trabalhar para a Saúde. Passado pouco tempo surge a trabalhar no Comércio. Como é possível? Ausência de estruturas planificadas? A meu ver, há que organizar profissionalmente a classe trabalhadora para que realmente possa haver uma revolução na produção. Entretanto, o trabalhador terá que ser valorizado. Valorizado no sentido social do termo, dando-se-lhe a usufruir do fruto correspondente à sua produção».

Representantes regionais do Governo debatem o funcionamento de estruturas locais

Um balanço exaustivo das actividades do Estado nas regiões do país, assim como a procura de soluções possíveis para o avanço do desenvolvimento regional em todos os domínios, são o motivo da reunião que decorre de segunda-feira à sábado, entre o Ministério da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, e os Presidentes de Comités de Estado e seus Secretários Administrativos. Uma semana antes, os mesmos dirigentes já haviam reunido com o Secretariado Permanente do Comité Central do PAIGC, mas especificamente tratando as questões da dinamização partidária no seio das massas camponesas. Hoje estão reunidos no III Encontro dos Presidentes de Comités de Estado.

A reunião é presidida pelo Ministro Sem Pasta e encarregado dos assuntos da Administração Interna, camarada João Cruz Pinto, que, para o efeito, proferiu uma intervenção inaugural seguida de uma exposição do Secretário-Geral, Jorge Miranda Lima.

Prosseguem os debates sobre os relatórios das actividades estatais apresentados pelos presidentes regionais, nos quais participam representantes dos ministérios cuja acção se desenvolve nas regiões. De uma forma geral, os dirigentes regionais sublinham as fracas estruturas de desenvolvimento, as limitações das verbas postas à disposição e as dificuldades sócio-económicas que as popula-

ções enfrentam.

Figuram nesse contexto, nomeadamente, a incapacidade do Comércio em abastecer suficientemente as lojas do povo, as precárias condições dos meios de comunicação para as zonas de produção, e as dificuldades de assistência sanitária, apesar de neste último sector se terem alcançado sucessos altamente apreciados pelos camponeses. Trata-se do poder de acção de 132 centros de saúde criados e a penetração do projecto de Saúde Base, encaminhado essencialmente para a integração no meio social do desenvolvimento populacional.

O Encontro tinha sido aberto na segunda-feira passada, na sala de reuniões da Justiça, pelo

Ministro Sem Pasta e encarregado dos assuntos da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, camarada João Cruz Pinto. Este dirigente proferiu uma alocução pontual da panorâmica do sistema administrativo nas regiões e as novas etapas que conduziriam à criação, pela primeira vez, em Janeiro findo, de um Ministério da Administração Interna, que ele agora chefia.

De entre vários pontos de preocupação referidos, o camarada Cruz Pinto apresentou a previsão já assente da uniformização de vencimentos dos presidentes de comités de Estado dos Sectores, como medida de solução de situações de injustiças e de desníveis de categorias anteriormente auferidas por esses responsáveis políticos e administrativos. Este assunto vem contido no ponto do Orçamento para o ano económico de 1982. Um Orçamento que exige de cada responsável estatal, e de todos os trabalhadores em geral, «um aperto de cinto» com vista à austeridade que a situação impõe.

Neste sentido, Cruz Pinto exorta aos Presidentes de Comités de Estado regionais a evitar gastos supérfluos que possam agravar ainda mais as pesadas despesas sempre superiores às receitas do Estado. A palavra de ordem deve ser, portanto, «a política de poupança para o desenvolvimento regional. Um desenvolvimento que favoreça a descentralização preconizada e, consequentemente, reduza o êxodo rural para as cidades».

Aquele ministro referiu-se também ao estado precário das jangadas do Norte, apelou para que, durante dois anos, não sejam construídas novas casas nas regiões, enquanto não forem acabadas tantas outras há muitos anos iniciadas e abandonadas. Por outro lado, anunciou o tema da segunda parte da agenda da reunião que vai ser consignada aos problemas internos do seu Ministério. Aparentam-se nestas questões a falta de apresentação de contas de gerência e de fundos económicos das regiões.

Empresa fornecedora indemniza Armazéns do Povo

A Direcção dos Armazéns do Povo vai destruir 4 776 latas de feijão verde e 14 122 latas de azeitonas deterioradas que, segundo as autoridades sanitárias, após um exame organoléptico das amostras, foram consideradas impróprias para consumo.

Estes produtos foram adquiridos através da empresa portuguesa «Frulegen» — Agricultura, Comércio e Indústria Alimentar — em 1980 e 1981 respectivamente, e não foram destruídas ainda, embora o seu estado de deterioração tivesse sido detectado logo após a sua chegada, porque é prática dos Armazéns do Povo aguardar a vinda a Bissau do vendedor para constatar «in loco» o estado da mercadoria.

Entretanto, após meses de negociações e aproveitando a estadia no nosso país do sócio-gerente da «Frulegen», senhor Dantas, foi assinado antontem à tarde na sede dos Armazéns do Povo, em Bissau, um protocolo de acordo. Neste documento a firma portuguesa está disposta a indemnizar a totalidade do valor do feijão, mais os encargos inerentes à importação do produto (direitos alfandegários e fretes, etc.), e somente 50 por cento do valor das latas de azeitona.

O camarada Marcelino Lima, director comercial dos Armazéns do Povo, frisou que a empresa vendedora «foi bastante compreensiva e o problema foi resolvido a contento das duas partes». Entretanto, esclareceu que «na vida comercial há sempre situações dessas e é necessário encontrar solução para os problemas sem haver ruptura das relações».

O nosso repórter constatou que a Direcção dos Armazéns do Povo reclama junto às firmas fornecedoras sempre que as mercadorias cheguem ao nosso porto em más condições de consumo.

Rumo ao I Congresso da Juventude: JAAC aponta objectivos

A V reunião ordinária da Comissão Nacional da Juventude Africana Amílcar Cabral, que terminou quinta-feira passada, conforme noticiámos na edição anterior, para além das decisões tomadas referentes a adopção de um Plano de Actividades e a marcação da II Conferência Nacional para Dezembro deste ano (de 8 a 11), proclamou uma série de medidas condensadas nas resoluções finais. Recordamos que a comissão preparatória da Conferência é presidida pelo camarada Teobaldo Barbosa, membro do CC do PAIGC e Secretário Nacional adjunto da JAAC. A referida comissão de que é vice-presidente Adriano Ferreira, membro suplente do CC e do Secretariado Nacional da organização juvenil, integra ainda 14 elementos da Comissão Nacional.

Este quinto encontro ordinário, caracterizado por debates intensos, constitui um ponto de partida para a «renovação» da organiza-

ção de vanguarda juvenil, a testar pela importância das decisões saídas, que permitirão superar certas dificuldades de funcionamento.

Numa primeira fase, serão implementados esforços com vista a disciplinar e reorganizar o trabalho administrativo, estando nomeadamente prevista a criação, a nível nacional e regional, dos Conselhos Directivos de Administração e Finanças. Paralelamente serão criadas infra-estruturas, tais como a implantação, nas regiões, de sedes e respectivos equipamentos.

Do mesmo modo, conhecerão uma nova dinâmica os outros campos de acção: Informação e Propaganda, Formação de Quadros, Cultura, Desporto e Recreação, para os quais existe igualmente um conjunto de orientações.

Voltando de novo a reunião, que retrata a organização, graças a franqueza e o espírito de militância com que

os participantes analisaram várias questões vindas a superfície, é digno realçar as propostas e sugestões que enriqueceram o Plano de Actividades.

O documento que estabelece a linha mestra que deverá reger o trabalho da JAAC no enquadramento da massa juvenil, resulta-se importante porque, para além de definir de uma forma clara as prioridades de acção, vai responder às necessidades do momento. A Comissão Nacional deu um passo na materialização dos objectivos programáticos, fazendo jus a tão proclamada palavra de ordem «levar a J.A.A.C. a todas as tabancas da nossa terra».

No entanto, há que se esperar, a longo prazo, os resultados positivos no que se refere à execução das decisões elementares. Nesse sentido, o trabalho dos delegados da Comissão Nacional para as regiões torna-se decisivo.

Por outro lado, subtraindo os aspectos glo-

bais, o trabalho da nossa organização juvenil será marcado, este ano, com uma intensa campanha, com vista ao cumprimento das exigências colocadas pelo I Congresso Extraordinário do PAIGC e a realização da Conferência Nacional, que deverá preparar o terreno para o I Congresso da Juventude guineense, previsto para 1983.

APROFUNDAR O PAPEL DA JUVENTUDE

Entre as várias decisões contidas nas resoluções finais, ressalta a necessidade de «aprofundar o papel da J.A.A.C. como organização de vanguarda da juventude, auxiliar e reserva combativa do Partido, desenvolvendo métodos e estilos de trabalho baseados nos princípios políticos-ideológicos do Partido».

Para o cumprimento do lema «aumento da produção e da produtividade», lançada pelo camarada Secretário-

-Geral do PAIGC, a Comissão Nacional decidiu «incrementar a participação dos jovens nas realizações económicas, criando brigadas de choque», a qual está reservado o papel de fazer com que a juventude participe no esforço da reconstrução do país em geral, e muito particularmente, na construção das habitações.

O ponto do documento final consagrado às resoluções do I Congresso Extraordinário do PAIGC recomenda aos departamentos de Informação e Propaganda e de Formação de Quadros a divulgação por todos os meios (rádio, jornal, palestras, conferências, círculos de estudo) e a todos os níveis, das decisões daquela importante reunião do Partido.

A necessidade de reforçar o trabalho político-ideológico e de superação cultural, tende a elevar o nível de preparação dos militantes; a implantação e dinamização das estruturas da JAAC nas F.A.

R.P. e no Ministério do Interior; a necessidade de reiniciar a edição mensal do jornal «Vanguarda Juvenil» e da emissão regular da «Rádio Juvenil», bem como a criação de Brigadas «N'Famará Mané» de músicos de vanguarda e «José Carlos Schwartz» de artistas e escritores jovens, são questões reflectidas nas resoluções.

No entanto, a criação de uma Associação Juvenil Desportiva e Cultural ficou adiada para a próxima reunião da Comissão Nacional, enquanto que foi extinta a Comissão de Dinamização criada pela I Reunião Extraordinária, realizada em Outubro do ano passado.

No quadro da revitalização das estruturas, o camarada Agnelo Regala foi nomeado para o cargo de presidente do Comité Juvenil de Solidariedade e os camaradas Califa Seidi e Dam de Carvalho para os lugares de responsável e de adjunto do Departamento Nacional de Brigada de Trabalho.

Acto de solidariedade com os

Trabalho, rigor e disciplina foi o lema que norteou as comemorações do 1.º de Maio, assinalado este ano com manifestações políticas e culturais. Cumprindo as orientações emanadas da reunião conjunta do Secretariado do Comité Central do PAIGC e da UNTG-Central Sindical, delegações compostas por militantes e quadros sindicais dirigiram-se a várias regiões do país para «uma jornada política de solidariedade fraternal com os nossos trabalhadores e em particular com as massas laboriosas do mundo rural». Por seu

turno, os trabalhadores de diferentes sectores de actividade deslocaram-se a diversos pontos do país num gesto de confraternização com os seus companheiros do campo, através de realização de competições desportivas, como as organizadas pelos trabalhadores da CICER em Varela, região de Cacheu. «Um momento de reflexão conjunta, de troca de ideias, de estímulo mútuo para trabalharmos ainda mais e com maiores rendimentos para a melhoria das condições de vida do trabalhador guineense», assim preconizava o do-

cumento orientador divulgado no termo da reunião conjunta, sobre as comemorações do Dia Internacional dos Trabalhadores no país.

PARAR E PENSAR!

Um 1.º de Maio em que dirigentes e trabalhadores devem parar para pensar sobre o caminho percorrido, fazer o balanço do trabalho realizado e programar as tarefas futuras para o avanço do país e o melhoramento das condições de vida dos trabalhadores, foi como o Secretário-Geral da União Nacional dos

Trabalhadores da Guiné classificou o acontecimento importante na vida dos trabalhadores. José Pereira que presidia às comemorações em Ingoré, onde se concentraram as populações dos sectores vizinhos, referiu-se à importância da data não só para os nossos trabalhadores mas para os de todo o mundo e recorreu as palavras de ordem do camarada Presidente do Conselho da Revolução que designou este ano como sendo da Produção e da Produtividade. «Portanto — frisou — ano de levar a terra para a frente com

trabalho, para o aumento das nossas riquezas, para sairmos da dependência do exterior».

Eram 10 horas e 30 minutos quando a comitiva chegou ao local do comício, frente ao Comité local. A multidão, em número razoável, aguardava com músicas que soavam de diversos instrumentos tradicionais. Grupo de mulheres exibiam os seus instrumentos de trabalho numa demonstração das suas actividades na produção. Os pioneiros entoaram os hinos nacional e da organização pioneiril e declamaram poemas. Depois, num gesto simbólico, ofereceram dois lenços amarelos ao Secretário-Geral da UNTG, camarada José Pereira e ao Presidente Regional, camarada Avelino Sousa Delgado.

REGIÃO AUTOSUFICIENTE

O responsável do sector, camarada Lona Nambara, fez a apresentação da delegação e manifestou a determinação dos trabalhadores locais em cumprir as orientações do Partido e da UNTG. «Estamos prontos a levar avante as nossas tarefas neste 1.º de Maio em que os trabalhadores se sentem encorajados e orgulhosos de poder comemorar a data na total independência», afirmou o responsável do sector de Ingoré. Por seu turno, o delegado regional do Desenvolvimento Rural, camarada Antó-

nio Neves Aimé a sua intervenção a necessidade de aumentar a produção a produtividade e de iniciar quanto antes preparativos para melhor aproveitamento das primeiras chuvas.

Aquele técnico do lembrou que aquele Ministério já pôs à disposição dos camponeses de mancar arroz e milho, embora as mesmas ainda tivessem sido levadas na sua totalidade. O facto, segundo justificava-se pelo aumento verificado na produção de sementes, o concreto do sector. Caió, onde as mulheres organizadas em cooperativa conseguiram garantir sementes a todo o sector, reduzindo deste modo em mais metade as necessidades da população em sementes. António Aimé formou ainda da sua comissão do seu Ministério em alargar as actividades dos extensionistas a vários outros sectores convidou os camponeses a aproveitarem os elementos, com vista desenvolver as culturas e a uma melhor utilização dos rendimentos da lavoura.

TAREFAS PRIORITÁRIAS

Nas suas intervenções no comício em Ingoré, na cerimónia de distribuição de prémios aos participantes em actividades desportivas organizadas pela CICER em Varela, no encontro com os homens gran-

Recuperar Varela

Varela foi neste fim-de-semana, o ponto de encontro e confraternização entre trabalhadores de diversos sectores de actividade, que levaram a sua fraternidade aos camponeses, neste primeiro de Maio de solidariedade com os trabalhadores rurais. Esse espírito foi melhor concretizado pelos trabalhadores da CICER-empresa produtora de cerveja e refrigerantes, através de organização de actividades desportivas, com a participação de população local e outros trabalhadores ali presentes.

No acto da distribuição dos prémios (a equipa de futebol de Varela venceu a taça), que contou com a presença dos camaradas José Pereira e Avelino Sousa Delgado, foi salientada a importância de iniciativas do género, que encoraja a população local e retira a ideia de que ainda continuam a viver isolados «Estamos contentes por ver aqui hoje os nossos dirigentes e nossos irmãos que vieram de Bissau visitar-nos, porque isso nos encoraja bastante», salientou o velho Bai Djane, do Comité de Tabanca de Varela.

Segundo aquele representante da população, o Estado deve dedicar maior atenção a Varela, por que evita a fuga de turistas para o Senegal e pode contribuir para a entrada de divisas. Bai Djane queixa-se ainda da necessidade da população em

vender os produtos no Senegal a preços considerados injustos, devido a falta de possibilidades do seu escoamento para a capital ou outras regiões. «Se o Governo desenvolver Varela, os produtos não voltam a sair porque temos onde vendê-los e a preços justos». Várias pessoas por nós contactadas foram unânimes em afirmar a necessidade de melhor aproveitamento das potencialidades turísticas de Varela. Um deles, Orlando Furtado (Mano), afirma que depois da independência já houve tempo suficiente para melhoramento de Varela e que as suas potencialidades o justificam.

Enquanto divergem as opiniões quanto a construção de instalações do tipo Bubaque, ou de alojamentos modestos, adaptados à própria realidade, o que preservaria a originalidade e o carácter exótico da natureza, o responsável regional aponta como tarefa imediata a recuperação das antigas instalações, para o que conta com o apoio do Estado, através do Ministério de Transportes e Turismo. «Estamos empenhados em recuperar Varela porque isso pode contribuir grandemente para o desenvolvimento da região e do próprio país», disse o Presidente da Região, que acrescenta que o número de trabalhadores que afluíram a esse local tanto a 8 de Março, como neste fim-de-semana, é por si só elucidativo.

A voz de Quínara:

Nesta deslocação ao campo, ao serviço da produção e da produtividade o nosso Partido e Estado, numa conjugação de esforços com a UNTG, fez ecoar a importância que o nosso saudoso líder Amílcar Cabral atribuiu a agricultura no nosso país. «A agricultura não é apenas a base da nossa economia: é a própria economia da Guiné.

Sem ela, não há alimentação, nem comércio, nem indústria».

Sem sombras de dúvida, este 1.º de Maio comemorado na Região de Quínara privilegiou a área da produção.

Os trabalhadores dos diversos sectores de actividades imbuídos dos

ensinamentos legais por Amílcar Cabral foram para o campo, conjuntamente com as massas camponesas, dedicar uma atenção particular, ao trabalho da lavoura.

A Região de Quínara ouviu as mensagens do nosso Partido através do camarada Carlos Correia, membro do Comité do Partido, que se zia acompanhar do camarada Pedro Júnior, membro da UNTG.

Centenas de trabalhadores concentrados na principal rua do sector de Buba ouviram as palavras do camarada Carlos Correia, e as do Presidente da Região, comandante Quén Mané. Depois da apresentação da mesa fe-



camponeses



ou ainda com os pioneiros de Bula que saudaram a comitiva, os camaradas, José Pereira Secretário-Geral da UNTG, e Avelino Delgado, Presidente do Partido e Estado da Região de Cacheu, referiram-se à importância da data na vida dos nossos trabalhadores. Este último salientou a presença encorajadora do responsável máximo da Central Sindical.

José Pereira, depois de elogiar a forma como foram organizadas as manifestações, apontaria as quatro tarefas consideradas prioritárias para o nosso povo nestes meses do ano que se seguem: a campanha agrícola, a elaboração do primeiro plano quadrienal do desenvolvimento, a realização do I Congresso

das Mulheres e os preparativos para as eleições legislativas e presidenciais. Os dois dirigentes reafirmaram o total apoio das estruturas que dirigem essas iniciativas e alertaram as populações para a necessidade da sua participação militante para o seu sucesso. «A população deve preparar-se para participar activamente nas actividades eleitorais para que delas saia uma assembleia representativa, onde os deputados possam encontrar respostas concretas às preocupações do povo que representam e não sair com a cabeça inclinada» disse a camarada José Pereira, referindo-se à campanha eleitoral.

Avelino Sousa Delgado informou da realização de comemorações

idênticas noutros sectores, para onde foram deslocados delegados, e salientou a importância da contribuição dos homens grandes no desenvolvimento do país, dando conselhos e transmitindo experiências. O responsável regional criticou ainda certos chefes de família que impedem os filhos de irem à escola e que interpretam mal o princípio de ligação do ensino ao trabalho. «Qualquer pai ou mãe que aceite lavar ou vigiar as colheitas para deixar os filhos irem à escola está a preparar o seu próprio futuro», disse ele, para salientar que quanto mais instruídos forem os filhos mais beneficiarão com os avanços da técnica, podendo assim contribuir muito mais para o avanço do país.

preciso trabalhar mais

por Victor Caran Casamá, membro do Secretariado da União Regional dos Trabalhadores de Quínara e Secretário para a Informação e Propaganda, os dois dirigentes, que eram acompanhados ainda pelo Secretário para a Organização do Partido na Região, Amaro Correia, focaram de uma forma exaustiva os problemas com que se depara o nosso país.

Na sua intervenção, Quemo Mané pediu aos trabalhadores que pegassem teso para avançarmos decididamente no caminho do desenvolvimento. «Há muitos que se empregam nos projectos em curso no sector de Buba, sem se interessarem em apren-

der. «É preciso aprender, para depois justificar o vencimento». Mais à frente Quemo Mané frisou a atitude de muitas pessoas que abandonaram por completo o trabalho de lavoura. Essa gente deve voltar ao campo e ali trabalhar para podermos atingir a produção do período antes da guerra. No prosseguimento do discurso o comandante Quemo Mané pediu ao povo de Quínara a trabalhar mais e a pensar menos nos interesses de ordem pessoal.

O membro do BP do PAIGC e ministro das Finanças Carlos Correia que falou depois da intervenção de um trabalhador, começou por ter considerações gerais

sobre o 1.º de Maio, para passar a explicar a campanha agrícola, chamando atenção, para a urgência de se pôr termo às queimadas, e as vantagens da diversificação da cultura. Falando do plano quadrienal, Carlos Correia explicou a razão porque o nosso Partido e Governo decidiram optar por essa via. Igualmente o Congresso das Mulheres e a realização das eleições legislativas e presidenciais a terem lugar em Novembro próximo foram outros aspectos focados por aquele dirigente do nosso Partido que enalteceu os esforços envidados pelos cooperantes de Quínara, aproveitando para saudar os outros povos do mundo.

Ghana de Rawlins (3) Voltar a ser a estrela de África

Na região de Ashasnty, Ghana Central, um soldado entra num bar e pede uma cerveja. Dez cedis (1 dólar) foi o preço exigido.

De imediato o soldado confiscou 13 caixas de cervejas no armazém, vendendo-as ao público a meio cedi, cada garrafa.

Este episódio veio relatado na última página do «Graphic» um dos matutinos da capital na sua edição de 23 de Fevereiro

Um pouco por todo o país, estes exemplos sucedem-se a um ritmo trepidante, ultrapassado em larga margem a capacidade de controle que as estruturas centrais de poder possam exercer sobre cada caso específico.

Na situação actual, o soldado afirmou que o barman vendia habitualmente a cerveja a 15 cedis — «Como eu estava fardado, cobrou só dez». «Temos de acabar com esta situação de discriminação nas vendas ao público», comentou seco o soldado não identificado.

As novas autoridades ghanenses, através do PNDC (Conselho Nacional Provisório de Defesa) procuram criar uma dinâmica de relacionamento com a Base, tendente a eliminar o tradicional distanciamento entre a esfera decisional e as «massas obedientes».

«A democracia existe apenas quando os pobres podem ter voz activa no processo de tomada de decisões» — explicava um membro proeminente do PNDC.

Os pequenos e os grandes Comícios têm lugar em todas as zonas do país para explicar os objectivos da revolução de 31 de Dezembro.

Cartazes Vermelhos ilustrados com um punho fechado gritam em cada esquina: «power to the people» (poder para o povo).

Os actos também começam a acompanhar as palavras. No mercado de Accra, quatro vendedeiras foram expulsas por praticarem preços especulativos, tendo sido dado um determinado prazo para que os produtos retidos nos circuitos de açambarcamento, sejam vendidos ao público a preços razoáveis.

«Não derramaremos lágrimas pelos anti-revolucionários» — anunciou peremptório um elemento da administração local.

O governador de uma província setentrional

e até nas prisões, estes Comitês são eleitos por votação de base.

«A essência dos «P.O.C.», em que o poder até agora dado a alguns «Parlamentaristas» seja restituído ao povo» — explicava Rawlings a uma multidão que gritava: «acção, acção!»

Os Comitês têm como orientação global a «Defesa da Revolução» o que na prática pode assumir as mais variadas facetas — assegurar o controle dos preços e das rendas de casa, combater o mercado negro, denunciar os circuitos de candonga, promover a limpeza dos bairros, controlar temporariamente as empresas cujas direcções abandonaram o país, assegurar o escoamento da produção agrícola retida no interior.

Em última análise, embora não exista ainda qualquer pronunciamento nesse sentido os PDC poderão vir a ser células embrionárias de um Partido, que existe pelo menos a sensibilidade de alguns.

Na companhia gráfica, os trabalhadores afastaram a gerência e nomearam um conselho operário para dirigir a empresa.

Os protestos populares que se faziam ouvir desde o início do ano, forçaram a demissão do Congresso dos Sindicatos (TUC), concluída com os patrões e o antigo regime.

«Ao invés de colherem nos locais de trabalho, no campo e na cidade as experiências e as aspirações dos trabalhadores, passaram-se para o lado da burguesia, estabelecendo negócios escuros, tornando-se exploradores do povo» — acusava uma comissão de trabalhadores.

Complementarizando esta grande explosão de iniciativa popular, criam-se a todos os níveis os «POC», comitês de Defesa Popular.

Nas fábricas, nas escolas, nas bolanhas, nos ministérios, nos jornais

O futuro talvez lhe reserve melhores dias.

Bafatá, 2 — UDIB, 2: Buracos a mais numa tarde escaldante

Sporting de Bafatá — Salvador; Iaia, Una, Justino (cap) e Eduardito (Abulai e depois Mamadu Mané); Gomes e Ilói; Caliá, Hença e Sana.

UDIB — Maio; João Gomes, Rucas (Paulo Isaac), Álvaro e João Carlos (cap); Fanfali, Clode e Toni; Baldé (João Carlos II), Lassana e Chico.

Arbitragem: Carlos Montgomery auxiliado por Cristóvão Rodrigues e Marinho da Góia.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Hença.

Golos — A União inaugurou o marcador aos 10 minutos por intermédio de Fanfali que rematou de rompante uma bola cabeceada por Justino. No minuto 25.º os bafatenses igualaram por intermédio de Sana à semelhança do golo udibista, mas com a bola rolar dentro da área, depois de uma intervenção incompleta dos defesas. Num autogolo, aos 48 minutos, Rucas coloca o Bafatá em posição de vencedor. Num livre bem concebido por Gomes que servindo Alfa, a bola escapa a este e quando Maio preparava-se para a recolher sem problemas, Rucas adiantou-se e fê-la beijar o fundo da baliza. Aos 52 minutos, Álvaro ao desviar de cabeça a trajetória do esférico repunha a igualdade e a divisão de pontos.

A cidade de Bafatá com um calor sufocante, mas atravessada de vez em quando por uma aragem, estava em festa. O aroma do 1.º de Maio ainda «cheirava» nos trajes, nos tambores e korás em saudação aos «trabadjaduris di nô terra». O campo da Rocha «fervilhava» de pessoas e de temperatura — a bancada cuja lotação comporta mil espectadores encontrava-se apinhada, bem como o sector reservado aos peões. O adversário é a UDIB, o líder da tabela — «terão que pagar a derrota que nos infligiram na primeira volta (4-1)» — afirmavam os mais fanáticos. Uma sensação de nervosismo pairava no ambiente.

No entanto, Fará Heneni, da Direcção do Clube local, mostrava-se eufórico e confiante nos seus rapazes. Não lhe faltava esperança ao afirmar que «estamos confiantes e pensamos no campeonato». O treinador Bauer era da mesma opinião «pensamos numa boa posição apesar de

não possuímos um banco recheado». O capitão Justino concluiu, por seu turno, que «quem nos preocupa neste momento é o Gabú embora o encontro com UDIB seja difícil».

O golo udibista apareceu muito cedo e com ele a sensação de que as facilidades seriam evidentes já que Ilói deixava Fanfali, no seu geito peculiar, levar o perigo à sua baliza. Mas tudo seria contrariado neste jogo que se pautou pelos «buracos» surgidos nos diversos sectores o que levou os treinadores de ambas as equipas a preocuparem-se em os colmatar para evitar a derrota. Assim, Ilói trocou de lugar com Alfa. Da parte da UDIB e após o golo de Sana, João Carlos teve que mudar de lugar com João Gomes por este não conseguir pôr cobro às constantes infiltrações de Sana. Por sua vez, com a saída de Eduardito, queixando-se de uma antiga lesão, Abulai foi incapaz de controlar a zona. A sua substituição por Mama-

du Mané foi imediata, passando Alfa para defesa esquerdo. Uma guerra para estancar as infiltrações sob um sol escaldante que não poupava ninguém, e desgastava os jogadores.

As jogadas de perigo foram na sua maioria de carácter individual e uma ou outra jogada da União teve o seu ponto alto nas manobras de Lássana, Clode e Toni. Aos 80 minutos João Carlos salvaria em cima da linha uma jogada de Ilói e Lássana que por duas vezes ao passar por Abulai podiam ter feito o melhor. A três minutos do fim, foi a vez da União desperdiçar por falha de Lássana. O empate foi justo, numa tarde imprópria para a prática de futebol.

OUTROS RESULTADOS — Bula, 3-Balantas, 1; Ajuda, 1-E. Bissau, 0; Quínara, 2-Bolama, 0; Sporting, 2-Cantchungo, 0; Bissorã, 1-Ténis, 3 e Gabú, 1-Farim, 1.

TOMBALI 2-BENFICA 3

O encontro Tombali-Benfica, disputado no domingo a tarde em Catió, embora sem ter atingido um bom nível (as condições do terreno do estádio também não permitiam), despertou grande interesse, já que as duas equipas jogaram sem complexos, sempre virados para a busca do golo. E houve muitos na primeira parte do desafio!

O resultado final de 3-2 favorável ao Benfica é justo, embora não tenha existido uma dominação total por parte dos «encarnados» que, no segundo tempo, quando já venciam, iam caindo novamente na

nefasta tentação de recuar no terreno para tentar defender uma reduzida vantagem. Parante fartou-se de gritar no banco para fazerem o «pressing».

Contudo, as coisas começaram muito mal para o Benfica na partida contra Tombali. Logo depois do pontapé de saída, os donos de casa inauguraram o marcador, por intermédio do avançado-centro Serafim, que num remate bem apoiado à entrada da área, surpreendeu todo o mundo, a começar pela defensiva benfiquista, que ficou estática, convencida de que o árbitro Bento de Carvalho ia assinalar uma deslocação que não nos pareceu tão evidente.

Uma intervenção infeliz do lateral esquerdo do Benfica (Lamine Cissé) levou a bola a entrar pela segunda vez na baliza de Bracia no espaço de três minutos, sem que o excelente guarda-esboçasse o menor gesto. Nos primeiros quatro minutos da partida já Tombali vencia por 2-0. Nem os deuses previam tal destino!

No entanto, os benfiquistas reagiram bastante bem. Com autoridade e uma certa dose de sorte, viraram completamente o resultado a seu favor. O veterano Zé Preto, no poste de lateral direito, teve muitos problemas com o seu adversário directo, que era Vieira. Ao tentar despachar uma jogada perigosa, Zé Preto enviava a bola contra as costas do extremo esquerdo benfiquista e o esférico entra na baliza de Tombali. Estava vin-

gado o autogolo de Lamine. Seria novamente Vieira que faria o cruzamento na sequência do qual Lebre cabeceou vitoriosamente o tento da igualdade. Uns dez minutos antes do intervalo, Rui Lopes elevaria (igualmente de cabeça) a contagem para três bolas a duas, após

Contudo, a defesa benfiquista, onde Andcer desponta como um verdadeiro patrão, soube aguentar o ímpeto e preservar a magra vantagem de um golo, para a decepção dos adeptos tombalinenses.

Gostamos na equipa de Tombali da actuação do defensor e «capitão»

Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
UDIB	21	12	8	1	33	15	32
Benfica	21	14	4	3	43	22	32
Sporting	21	12	6	3	42	21	30
Ajuda	21	11	6	4	34	25	28
E.N. Bissau	21	11	5	5	28	20	27
Bafatá	21	11	4	6	45	25	26
Ténis	21	7	9	5	28	21	23
Gabú	21	6	8	7	35	25	20
Bula	21	8	3	10	26	28	19
Balantas	21	8	3	10	25	27	19
Quínara	21	8	2	11	31	37	18
Farim	21	6	5	10	20	36	17
Tombali	21	5	3	13	18	41	13
Bolama	21	3	5	13	22	43	11
Cantchungo	21	5	1	15	19	43	11
Bissorã	21	4	2	15	20	49	10

um bom trabalho de Lebre no lado direito.

Como era de prever, Tombali entrou no segundo tempo decidido a mudar o «placard». Ni-no saíu, dando o seu lugar ao viril Lamine Narr, que passou para o centro do ataque, enquanto o mexido Serafim ia para médio esquerdo. Estas alterações e talvez uma certa fadiga do meio-campo do Benfica originaram algumas jogadas de perigo, todas elas surgidas no corredor direito, onde Lamine Cissé nos pareceu pouco sereno.

Anselmo, do médio-centro Amadu Camara, que tem certa semelhança com Nando nos seus tempos áureos, e também do avançado Serafim. No Benfica, realçamos a mobilidade de Vieira, a pujança física de Rui Lopes, apesar da ausência prolongada, assim como do bom trabalho colectivo Mané e Niná.

O trabalho da equipa de arbitragem, formada por Bento de Carvalho, Uri Djaló e Albino da Silva, não teve contestação.

Taça da Guiné-Bissau começa hoje

A sétima edição da Taça da Guiné-Bissau, época 1982, começa esta noite com o encontro Estrela Negra de Bissau e a UDIB enquanto que amanhã à noite será a vez do clássico Sporting-Benfica. Na tarde do mesmo dia o Ajuda Sport defrontará o Tombali. Estes jogos serão todos disputados no estádio Lino Correia.

No interior, os jogos serão realizados esta tarde e o mais importante terá como

palco o campo da Rocha no confronto que opõe o Sporting de Bafatá ao Ténis Clube. Em Gabú, o Desportivo local defronta o Estrela Negra de Bolama, em Bissorã, o Atlético recebe a formação de Quínara, e o Desportivo de Farim joga com o Bula F.C. e por último o F.C. de Cantchungo será anfitrião dos Balantas de Mansoa.

Se na final de cada eliminatória verificar-se uma igualdade, os

jogos serão interrompidos por cinco minutos e depois prolongados por trinta minutos divididos em duas partes de quinze minutos cada, sem intervalo mas com trocas de campos. Se porventura o empate persistir, após o prolongamento, será marcado novo jogo no campo do visitante e caso surja novo empate haverá um prolongamento e só então, o vencedor será apurado através de grandes penalidades.

Anúncios

VENDE-SE

Vende-se um automóvel marca «Peugeot 404» familiar n.º CA-1699. Os interessados podem contactar a Camarada Josefina Freire de Pina morador na rua Justino Lopes n.º 64 ou seu procurador no Bairro de Sintra — Rua projectada à Granja n.º 6.

EDITOS

Tendo-se habilitado Eduardo Cunha, na qualidade de viúvo, ao recebimento do subsídio de luto deixado pela falecida pensionista de reforma e invalidez do extinto Montepio das Alfân-

degas da Guiné, Maria Páscoa de Pina Araújo, correm éditos de 30 dias a contar da data da sua publicação no Boletim Oficial, convidando quaisquer outras pessoas que se julguem com direito ao referido benefício a deduzirem esse direito dentro do citado prazo.

ANÚNCIO

Pelo Cartório da Vara Cível do Tribunal Popular da Região de Bissau, na Acção do Processo Especial de Despejo n.º 163/81, movida pelo autor Abílio Antero Tavares, casado,

proprietário, residente nesta cidade de Bissau, contra Abílio Madeira, residente em parte incerta nesta cidade, com última residência conhecida na Rua 12 n.º 25, em Bissau, é este Réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de Cinco Dias, que começa a correr depois de finda a dilação de Quinze Dias, contada da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que autor deduz naquele Processo.

Nicarágua e Honduras retomam relações

A Nicarágua e as Honduras restabeleceram relações diplomáticas, que haviam sido interrompidas duas semanas antes.

O acordo foi conseguido durante o encontro realizado na véspera entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, Miguel D'Escoto e Edgardo Barnica, os quais se comprometeram também a convocar uma reunião centro-americana para estudar a proposta hondurenha de paz para a região.

O ministro nicaraguense, D'Escoto, apresentou um plano do seu governo contendo sete pontos básicos para a total normalização das relações com as Honduras.

O território das Honduras tem sido utilizado por contra-revolucionários nicaraguenses, que perturbam constantemente as actividades de reconstrução do país, empreendidas pelas autoridades sandinistas.

Por outro lado, uma importante delegação governamental da Nicarágua, chefiada por Sérgio Ramirez, efectua uma digressão pela Europa. A sua primeira escala foi em Madrid, pois Espanha é um dos países europeus que tem uma atitude compreensiva para com o novo regime nicaraguense.

Namíbia: Combatentes da SWAPO atacaram arredores da capital

Três semanas depois de ter lançado uma operação de grande envergadura no interior da Namíbia, o movimento de libertação deste território — a Swapo — voltou novamente a infiltrar-se profundamente na Namíbia ocupada pelas tropas sul-africanas.

Um porta-voz militar do regime racista de Pretória reconheceu este facto, ao anunciar um confronto com combatentes namibianos na província de Ovambo (norte do país). Segundo o general Badenhorst, comandante do principal sector da província de Ovambo, os guerrilheiros da Swapo atingiram a região habitada pelos fazendeiros brancos.

Um comunicado de guerra da Swapo, publicado no dia 26 de Abril em Luanda, dava conta do prosseguimento da ofensiva geral dos nacionalistas namibianos contra os racistas sul-africanos na região centro-norte da Namíbia. Num dos combates, travados nos arredores de Windhoek, capital namibiana ilegalmente ocupada pela África do Sul, dois soldados sul-africanos foram gravemente feridos.

Unidades da Swapo entraram ainda em confronto com forças racistas na zona da fazenda Dawid, a cerca de 60 quilómetros de Grootfontein, de que resultou «a morte de três soldados inimigos e ferimentos em vários outros».

De acordo com o comunicado, os combatentes do PLAN (braço armado da Swapo) «continuam a dominar a cena militar» nas áreas de Grootfontein, Otavi e Aoutjo, onde se encontram várias fazendas e propriedades dos colonos sul-africanos.

A 20 de Abril, os guerrilheiros devastaram em ataque de morteiro um campo militar inimigo, entre Okankolo e Ondangwa. Para além de vários sul-africanos, entre os quais um certo Alwyn Maad, da força aérea, o regime racista sofreu grandes baixas materiais.

Em resultado desta situação, sublinhou o comunicado da Swapo, um grande número de fazendeiros, que perderam a confiança na capacidade militar do exército sul-africano, abandonam o campo para as cidades, apesar dos apelos das autoridades coloniais da Namíbia.

Ministro dos Negócios Estrangeiros da Argélia faleceu num acidente de avião

As autoridades do Irão anunciaram ontem de manhã a morte do ministro argelino dos Negócios Estrangeiros, Mohamed Seddik Benyahia, quando o avião em que viajava com mais 13 pessoas (incluindo quatro membros da tripulação) despenhou-se perto da localidade iraniana de Qottour, situada junto da fronteira com a Turquia.

Membro do Bureau Político do Partido FLN e chefe da diplomacia argelina, Benyahia deslocava-se ao Irão em visita oficial depois de uma missão ao Iraque, com o objectivo de avaliar em que medida a Argélia podia contribuir para o fim da guerra entre Bagdad e Teerão.

A agência argelina de Imprensa — APS — pre-

cisou que o avião argelino de tipo «Grumman G2» despenhou-se segunda-feira a noite quando transportava uma delegação argelina dirigida por Benyahia, cuja chegada a Teerão foi anunciada anteontem para as 18 horas.

«O avião que transportava a delegação argelina não chegou a Teerão na hora prevista, acrescentou o APS. Os responsáveis iranianos informaram a embaixada da Argélia em Teerão que o aparelho tinha aterrado no aeroporto de Damasco e que os seus passageiros iam passar a noite na capital síria. Tendo o embaixador argelino em Teerão transmitido ao ministério argelino dos Negócios Estrangeiros as informações recebidas das autoridades iranianas, fo-

ram imediatamente estabelecidos contactos com as autoridades sírias, que por sua vez confirmaram que o avião não aterrou em Damasco».

«Logo depois destas informações, anunciou a agência argelina, os contactos prosseguiram toda a noite entre a Argélia e o Irão, a fim de se obter precisões mais amplas». Por outro lado, uma missão oficial de inquérito, dirigida pelo vice-ministro iriano dos Negócios Estrangeiros, Ahmad Aziz, acompanhado pelo embaixador argelino em Teerão, Abdel Karim Gheraieg, deslocou-se ao local do desastre logo que este foi anunciado.

Militante da luta armada de libertação da

Argélia, Benyahia participou nas negociações de Evian, que conduziram ao reconhecimento da independência argelina pela França. Nomeado embaixador da Argélia em Londres (1963), depois em Moscovo (de 1964 a 1965), Benyahia entrou no governo do falecido presidente Boumediene como ministro da Informação e da Cultura, tendo sido depois nomeado para a pasta do Ensino Superior e da Investigação Científica e mais tarde mudou para as Finanças.

Casado e pai de um filho, Mohamed Seddik Benyahia já sofrera em Maio do ano passado um acidente de aviação no Mali, do qual saíu apenas com ferimentos sem muita gravidade.

Eleições na Gâmbia e na Serra-Leoa

As eleições legislativas e presidenciais que tiveram início ontem na Gâmbia são interpretadas pelos observadores como um teste da popularidade do presidente Dawda Jawara, após a crise que abalou o seu regime em Julho do ano passado.

Um facto inédito nestas eleições gambianas é que o principal adversário de sir Dawda na corrida para a presidência — Sherif Dibba — encontra-se actualmente preso em Banjul, tendo o seu julgamento sido adiado para depois das consultas eleitorais. Dibba foi acusado de cumplicidade na revolta de Kukoi Samba Sanyang.

Recorde-se que este ano a eleição do presidente não de-

pende da vitória nas eleições legislativas. Dantes, bastava que um partido obtivesse a maioria dos lugares no parlamento, para que o seu líder fosse nomeado presidente da República.

FILHO DE STEVENS DESISTE

Na Serra-Leoa, as eleições legislativas têm sido rodeadas de muitos incidentes, a ponto de os escrutínios de oito circunscrições, três das quais na capital, terem sido invalidadas por «irregularidades graves».

O filho do presidente Siaka Stevens, Alex Hindolo Stevens, retirou a sua candidatura ao posto de deputado para Freetown, depois de ter sido acusado de responsabilidade nos in-

cidentes que perturbaram no sábado passado as eleições legislativas na Serra-Leoa.

Algumas pessoas teriam testemunhado que agentes de Alex Hindolo retiraram e destruíram urnas durante as eleições de sábado. Os últimos resultados conhecidos davam conta de que apenas 11 dos antigos deputados novamente candidatos foram reconduzidos nos seus postos.

A situação política na Serra-Leoa tem estado tensa, desde que o presidente Siaka Stevens anunciou que ia abandonar o poder, em proveito de alguém mais jovem. Por outro lado, o país enfrenta graves dificuldades económicas.

COOPERAÇÃO

ARGEL — Uma conferência sobre a cooperação entre os países em vias de desenvolvimento no domínio da indústria e dos bens de equipamento realizar-se-á em Argel, de 10 a 13 de Maio. Segundo a agência argelina de Imprensa (APS), esta reunião «dará os países do terceiro mundo que já fabricam bens de equipamento a possibilidade de confrontar os seus conhecimentos, experiências e possibilidades».

GRÉCIA-ETIÓPIA

ATENAS — O secretário de Estado grego da Coordenação, Ioannis Pottakis, e o ministro etíope da Planificação, Hailou Gimano, actualmente em visita à Grécia, trocaram impressões anteontem, com o objectivo de aumentar as relações económicas entre os dois países. Um comunicado oficial publicado em Atenas indicou que as duas partes estudaram as possibilidades de cooperação nos domínios económico, comercial e técnico. No quadro desta cooperação, a Grécia construirá estações hidroeléctricas na Etiópia.

FINANCIAMENTO

BRUXELAS — A comissão de desenvolvimento do Parlamento europeu criticou a insuficiência de recursos destinados a financiar o «stabex», sistema que garante as receitas de exportações de 44 produtos aos 63 países de África, Caraíbas e Pacífico associados a Comunidade Económica Europeia (CEE). Num projecto de resolução apresentado no Parlamento europeu, a comissão sublinhou que um «reembolso limitado a 50 por cento não responde às necessidades a longo prazo dos países em vias de desenvolvimento». Pelo segundo ano consecutivo, o «stabex» registou um défice, que desta vez ultrapassa 306 milhões de dólares.

Nino Vieira apela os trabalhadores a redobram os seus esforços

Por ocasião da passagem do primeiro de Maio — Dia Internacional dos Trabalhadores, o camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do CR endereçou uma mensagem a todos os trabalhadores guineenses, que transcrevemos na íntegra:

«Acabamos de comemorar com alegria e entusiasmo mais um 1.º de Maio — Dia Internacional dos Trabalhadores — em toda a latitude do nosso território nacional».

«Este 1.º de Maio de 1982 — o oitavo desde a libertação total do país — constituiu um momento de reflexão conjunta, de troca de experiências e de estímulo para os trabalhadores em geral da nossa terra, e, em particular das massas camponesas decididamente no cumprimento da nobre e exaltante tarefa da Reconstrução Nacional».

«Esta data marcou mais uma etapa histórica na luta dos trabalhadores do mundo inteiro pela liquidação da exploração sob todas as formas, e pela instauração da justiça social, paz e do progresso a que têm direito».

«Não queria deixar de aproveitar esta oportunidade para saudar calorosamente o nosso Povo trabalhador, e felicitar, em nome do nosso Partido, o PAIGC, e do Governo, todos os trabalhadores do nosso país pelas vitórias alcançadas e pelos esforços consentidos na realização das tarefas do desenvolvimento».

«Os objectivos apontados pelo III Congresso do PAIGC, e reafirmados pelo I Congresso Extraordinário, e que incidem principalmente sobre o desenvolvimento do sector agrícola, respondem ao imperativo apontado pelo lema do ano 1982 — aumentar a produção agrí-

cola e a produtividade».

«Assegurar a expansão gradual e o aumento da produção em todos os ramos da agricultura deve, portanto, inscrever-se no quadro dos objectivos mais prementes do nosso desenvolvimento, segundo a estratégia delineada nos dois últimos Congressos do Partido».

«Avizinha-se pois a época das chuvas, razão pela qual exorto a todos os trabalhadores conscientes da nossa terra, quer no campo, quer nas cidades, irmanados no mesmo ideal da conquista da independência económica a redobram os esforços e a complementarem as suas acções com vista a sacudir o marasmo económico em que ora o país se encontra mergulhado».

«Nesse quadro de responsabilidade colectiva, chamo atenção particular dos nossos agri-

cultores para a necessidade de alargarem as áreas cultivadas, diversificarem a cultura, plantando árvores de fruto, produzindo mais arroz, mais milho, mais feijão, mais mandioca, mais mancarra e mais legumes, contribuindo deste modo à realização dos objectivos de desenvolvimento e à consolidação da nossa independência política».

«Este apelo vai também a todos os outros trabalhadores empenhados em outras tarefas, exortando-os a dedicar-se com seriedade, responsabilidade e consciência na realização destas tarefas».

«As minhas saudações de encorajamento também vão às organizações de massas: a U.N.T.G., a CNMG e a J.A.A.C., assim como a toda a população em geral, unidos sob o mesmo lema: o aumento da produção rumo à independência económica».

Dia da Cruz Vermelha

A Cruz Vermelha da Guiné-Bissau inicia hoje nos locais de trabalho, em Bissau, a campanha de angariação de novos membros associados, e amanhã, em todo o território nacional, a da colecta de fundos para a organização.

Estas jornadas que serão levadas a cabo por alunos do ensino básico elementar e complementar, e por estudantes dos liceus, enquadrar-se-ão num vasto programa elaborado por esta instituição humanitária guineense, visando as comemorações do dia 8 de Maio — Dia Internacional da Cruz Vermelha.

O programa prevê ainda a realização, de um baile em Cantchungo, de um torneio quadrangular de futebol na nossa capital, cuja data será posteriormente indicada, e de um torneio inter-regionais, também de futebol a ter início na próxima

semana. Haverá taças para os vencedores.

Entretanto, encontra-se em Bissau o secretário-geral adjunto da Cruz Vermelha Portuguesa e delegado da Cruz Vermelha Internacional, senhor João Cecílio Gonçalves, que procedeu à entrega de um donativo das instituições humanitárias espanhola e francesa destinado ao nosso país. Esta oferta é composta de diversos materiais que serão utilizados na colecta de fundos (pequenos cofres, autocollantes etc) e brindes para os alunos que mais se destacarem nessa jornada.

O senhor Cecílio Gonçalves assistirá às festas que marcarão a passagem do Dia da Cruz Vermelha Internacional e manterá conversações com a Direcção da instituição guineense sobre a possibilidade de equipar as nossas creches.

Inauguração de um curso de tractoristas

Um curso para tractoristas e técnicos de manutenção com a duração de três semanas foi inaugurado ontem de manhã na Granja de Pessubé, pelo Ministro do Desenvolvimento Rural, Camarada Avito José da Silva.

No referido curso tomam parte cerca de 25 trabalhadores que exercem as funções de tractoristas e técnicos, e que no final serão transferidos para as regiões afim de trabalharem nos novos tractores num total de 24, adquiridos pelo nosso Governo à empresa Brasileira MARKTING Internacional.

O curso que é dirigido pelo camarada Sêco N'Tchasso, com a assistência do senhor Sílvio, monitor técnico brasileiro, consta de duas partes, uma teórica que versa a utilização e trac-

ção dos tractores e a outra prática, que incide na lavoura e manutenção.

Ainda segundo o titular da pasta de Desenvolvimento Rural, está previsto um segundo curso para a Setembro com a possível participação de monitores de outros países. Para assistência técnica do novo esquema da mecanização agrícola, o camarada Avito disse que «neste momento está em construção na Granja de Pessubé uma oficina central que possivelmente será concluída em Novembro». Também informou que está prevista a criação de oficinas móveis, que se enquadram no projecto de criação de parques de máquinas regionais e visam o apoio directo aos camponeses nos trabalhos mais difíceis de executar.

Ilhas Malvinas: Guerra aberta entre a Grã-Bretanha e a Argentina

O afundamento na segunda-feira a noite de um cruzador argentino — o «General Belgrano» — com 1042 homens a bordo, efectuado por um submarino britânico fora da zona do bloqueio das ilhas Malvinas, instalou definitivamente a guerra aberta no Atlântico sul.

Os argentinos confirmaram a perda deste navio, o segundo em toneladas da Marinha nacional, assim como de um avião na mesma zona.

Depois do ministro britânico da Defesa, John Nott, ter precisado anteriormente que a Grã-Bretanha iria prosseguir a sua política de «pressão militar crescente» sobre a Argentina, a fim de levá-la a retirar as suas tropas das Malvinas, a aviação britânica bombardeou

ontem as pistas do aeroporto de Porto Stanley e de Goose Green nas Malvinas.

John Nott declarou perante o Parlamento que o seu país utilizaria os meios militares em paralelo com esforço diplomático, com o objectivo de levar Buenos-Aires a negociar posteriormente uma resolução pacífica do questão das Malvinas.

Por seu lado, um correspondente da agência oficial argentina — Telam — nas Malvinas, afirmou que 11 civis britânicos morreram no sábado durante uma tentativa de desembarque britânico em Porto Darwin (Malvinas orientais). Segundo este correspondente, os soldados britânicos sofreram «perdas importantes».

No plano internacional, as reacções divergem. Na maioria dos países da América Latina as manifestações de apoio a Argentina foram claras. O Peru anunciou mesmo que espera apenas um pedido argentino para poder concretizar a sua ajuda logística, em homens ou material de guerra, enquanto a Venezuela desmentiu ter enviado peças de aviões Mirage a Buenos-Aires.

Por seu lado, os Estados Unidos da América, aliados tradicionais tanto da Argentina como da Grã-Bretanha, decidiram conceder um apoio logístico a Londres, e o seu Secretário de Estado, Alexander Haig, precisou que os EUA estavam prontos para conceder toda a assistência militar solicitada pelos britânicos.

Em Espanha, a imprensa põe em dúvida a capacidade de sobrevivência da Junta militar argentina chefiada pelo general Leopoldo Galtieri. O jornal centrista «Diário 16» afirmou que «a batalha das Malvinas coloca em risco a própria existência do regime militar argentino, qualquer que seja o resultado final do conflito».

«Uma vitória do general Galtieri ou de algum outro general não poderia apagar o carácter insurreccional que a esquerda peronista dá ao entusiasmo patriótico do povo argentino», comentou o jornal espanhol acrescentando que «uma derrota militar dos generais significaria a queda pura e simples do regime».

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA» — AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: Arlette Adília, António Tavares, Auzenda Nozolini, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quade, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará, FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tebuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.